21º CONGRESSO BRASILEIRO DE Infectologia Pediátrica
25 a 28 de novembro de 2020 - BRASÍLIA DF

Trabalhos Científicos

Título: A Importância Do Pré-Natal Na Incidência Da Sífilis Congênita No Brasil: Uma Análise De 10 Anos

Autores: Cristiano César Rodrigues Augusto Gonçalves / Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Maria Eduarda Corrêa Félix / Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Maria de Fátima de Menezes Guimarães / Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Rachel Ximenes Ribeiro Lima / Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Maria Eduarda Ribeiro Romero / Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Isa Diniz Teixeira de Paula / Universidade de Fortaleza (UNIFOR);

Resumo: INTRODUÇÃO: A sífilis congênita trata-se de uma infecção multissistêmica causada pelo Treponema pallidium, cuja transmissão ocorre por meio de disseminação hematogênica a partir de uma gestante, sem tratamento ou com tratamento inadequado, para o feto. Tal transmissão pode ocorrer em qualquer fase da gestação e independe do estágio clínico da mãe. A presença de infecção na gestante pode ser identificada a partir de teste sorológico, o qual deve ser realizado antes e durante o pré-natal. Uma vez adquirida a sífilis congênita, a criança pode manifestar a síndrome clínica precoce, até o 2º ano de vida, ou tardia, após o 2º ano. Ambas englobam sintomatologia diversa, desde erupções cutâneas e alterações ósseas até convulsões e retardo mental, diminuindo significativamente a qualidade de vida da criança e, ocasionalmente, levando ao óbito. Assim, a notificação dos casos de sífilis, para melhor entendimento de sua epidemiologia, as campanhas sobre a importância do pré-natal, e as medidas preventivas para evitar infecção da mãe são importantes atitudes a nível de saúde pública. OBJETIVO: Analisar a incidência dos casos de sífilis congênita, no Brasil, em crianças de até 12 anos, durante 10 anos, e sua correlação com o pré-natal durante a gestação da mãe. MATERIAL E MÉTODOS: O estudo em questão é quantitativo e descritivo. Os dados utilizados foram disponibilizados pelo DataSUS, plataforma com dados epidemiológicos do Ministério da Saúde. Avaliou-se o perfil de 164.556 notificações de sífilis congênita no Brasil, no intervalo de 2008 e 2018, observando o ano de diagnóstico, a idade das crianças no momento da notificação, e a realização ou não de pré-natal em suas gestações. RESULTADOS: Observou-se que, no período entre 2008 e 2018, 164.556 crianças de até 12 anos foram diagnosticadas com sífilis congênita no Brasil. Dentre estas, 25.572 (15,5%) são frutos de gestações que não realizaram pré-natal, enquanto 129.298 (78,57%) realizaram, e o restante, 9.686 (5,93%) não há registro sobre. Notou-se, também, que a quantidade de diagnósticos registrados seguiu um padrão crescente, com 5.376 (3,2%) notificações em 2008, aumentando para 25.294 (15,3%) em 2017, configurando um aumento de quase cinco vezes entre 2008 e 2017. Já em 2018, houve uma discreta diminuição, passando para 23.935 (14,54%) notificações. Além disso, 164.222 (99,7%) dos diagnósticos foram precoces, enquanto 334 (0,3%) foram tardios. CONCLUSÃO: O estudo sugere que o pré-natal é indispensável no rastreio de infecções, como a sífilis, uma vez que, no período em análise, devido ao acompanhamento das gestações, a minoria das crianças infectadas são provenientes de gravidezes em que não houve o pré-natal. Além disso, o número de diagnósticos progressivo até o ano de 2017, a discreta diminuição no ano seguinte e os diagnósticos precoces sugerem uma valorização das campanhas de pré-natal e incremento de medidas preventivas com o intuito de evitar infecções.